

EMPRESA DO MAPUTO ENTREGA MIL METROS CÚBICOS DE MADEIRAS

★ **Funcionando em pleno, volume de exportações pode atingir oitenta mil contos**

A Empresa de Madeiras do Ultramar, única privada que se dedica à exportação na província do Maputo, no domínio do PEC/81, vai entregar, dentro de 15 dias, cerca de mil metros cúbicos de madeira preparada. Este trabalho faz parte do aproveitamento dos toros encontrados na Beira pelo dirigente máximo do País, Presidente Samora Machel, no início da segunda campanha da Ofensiva. Logo após a entrega, à Intermacom, daqueles mil metros cúbicos, a empresa concentrará os seus esforços no cumprimento do plano de exportação.

De acordo com o responsável daquela unidade transformadora, Pereira da Costa, cerca de 250 metros cúbicos de madeiras, serão colocados mensalmente no mercado externo pela mesma, estando já assegurada a sua comercialização. Não temos problemas de colocação de madeiras. Se produzirmos três mil metros cúbicos, seis mil, nove mil ou mais, no estrangeiro compram os nove mil ou mais metros cúbicos de madeiras — disse ele.

O que nós precisamos é de retirar a ideia de irregularidade de fornecimentos que se criou a nosso respeito. Os homens de negócios fazem os seus planos em vésperas de cada ano novo. Nessa altura nós devemos sempre conseguir firmar contratos com eles e fazer esforços por cumprir para criar confiança na nossa palavra — acrescentou Pereira da Costa a respeito do negócio de madeiras.

A Empresa de Madeiras do Ultramar deixara de exportar há cerca de três anos. Não por falta de capacidade, até porque só ela tem condições de fazer, por ano, quase o dobro da meta que está consagrada no Plano Estatal Central para ela e mais outras duas subordinadas à Mademo.

Para responder com acerto à necessidade de voltar a produzir para o mercado externo, a Empresa de Madeiras do Ultramar vai beneficiar de algumas benéficas. Assim uma caldeira nova, já encomendada, está a caminho de Maputo. A última informação obtida junto do fabricante era de que a mesma estaria feita até fins de Junho e a seguir seria enviada.

Mais alguns dias e a caldeira estará cá. Se houver alguma demora será por causa de algum equipamento acessório mas isso não é nada porque está tudo tratado, crédito aberto. É só uma questão de mais algum tempo, mas pouco — disse Pereira da Costa.

Por outro lado, um pedido de alguns tractores e camiões feito à Mademo está em vias de obter resposta. Aliás, segundo declarações do responsável da Empresa de Madeiras do Ultramar, a Mademo cedeu, a título de empréstimo, um camião Scania que tem apoiado os trabalhos da firma. Nós contamos com o apoio deles. Mesmo no caso da própria caldeira, a Mademo prontificou-se a entregar o dinheiro para a abertura de crédito e nós vamos pagar à Mademo. Não porque nós não tivéssemos dinheiro mas eles apoiaram e tudo foi mais rápido.

Quanto aos transportes, nós precisaríamos de quatro camiões novos e quatro tractores. Com esses meios não teríamos nenhum problema em cumprir e ultrapassar, por larga margem, os nossos compromissos de exportação — adiantou Pereira da Costa.

Neste momento, a empresa só conta com um camião em condições, um IFA com pouco mais de um ano de trabalho. Aquando da nossa conversa com Pereira da Costa estava a ser testado um Bedford recuperado, enquanto se estava a trabalhar na

reparação de um Scania que se esperava também poder funcionar dentro de uma semana. Mas, conforme nos disseram, qualquer dos dois tem já mais de 15 anos de uso.

Os três carros deverão ser enviados para a zona de Mapai, onde a empresa tem dois cortes com um total de 1500 toros de madeiras por escoar.

Não posso mandar para lá o Scania emprestado pela Mademo. Esse fica cá no Maputo. Mas se tivéssemos mais carros, teríamos muitos mais toros aqui na fábrica. Com transporte nosso cada metro cúbico de toro sai-me no máximo a três mil meticals. Quando vou comprar aos revendedores sai-me a nove mil meticals e não tenho toros quando quero mas quando aparecem. Dessa maneira não posso ter garantias de produção contínua — apontou o nosso interlocutor.

Outra questão que se coloca para o bom funcionamento da Empresa de Madeiras do Ultramar é a do carvão mineral para a caldeira.

Diz o responsável da empresa.

Para 1982 pedimos 1800 toneladas. Isto porque a caldeira que vamos receber tem um consumo maior. No ano passado pedimos, em Outubro, 360 toneladas para utilizarmos este ano, mas até este momento ainda não recebemos. Há dificuldades, segundo nos informam da Mademo. A continuar assim poderemos enfrentar problemas porque também não conseguimos arranjar lenha.

A conseguirem os quatro camiões e tractores, conforme assegurou o responsável, os trabalhadores daquela empresa garantem um volume de exportações calculado em mais de oitenta mil contos anuais, em madeiras e folheado.